

Sabedoria para não julgar (Tiago 4.11-12)

Sabedoria do Alto - Série de Estudos em Tiago

Sabedoria para não julgar (4.11-12)

- Leia Tiago 4.11-12

Nos estudos anteriores vimos que Tiago está se dirigindo a uma igreja em sofrimento decorrente da perseguição aos cristãos e seu objetivo na carta é orientar essa igreja a encontrar no Senhor a **sabedoria do alto** para perseverar e cumprir seu propósito em meio às dificuldades. Ele iniciou a carta mostrando a que precisamos olhar as provações e tentações pelos olhos de Deus como oportunidades de glorificar a nosso bom pai e amadurecermos (1.1-18). Depois ele exortou a igreja sobre a importância de ouvirmos e praticarmos a palavra em meio aos desafios para que alcancemos a maturidade (1.19-27). No segundo capítulo Tiago vai tratar do pecado da parcialidade (2.1-13) e o perigo de sustentar uma fé que não é traduzida em obras (2.14-26); no terceiro capítulo aprendemos que o uso da língua revela a sabedoria que adotamos para nossa vida (3.1-12), vimos como as duas sabedorias que conduzem a vida humana são diferentes (3.13-18); no capítulo quatro vimos que não é possível ser amigo de Deus se não nos submetemos a ele (4.1-10); no estudo de hoje veremos como julgamentos precipitados e o mal uso da língua são contrários à amizade com Deus (4.11-12).

Na última passagem vimos a importância de nos submetermos a Deus, de desenvolvermos uma vida de amizade com ele. No restante da carta veremos formas de nos submetermos a Deus, de observarmos como nossa fé nele se traduz na prática. A primeira dessas formas é transformar nossa comunicação.

Conflitos mostram um coração doente com o próximo e com Deus (v.1-3)

“¹¹ Irmãos, não falem mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga o seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se você julga a lei, não é observador da lei, mas juiz. ¹² Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer. Mas quem é você para julgar o seu próximo? “

Tiago começa com uma afirmação que resume o que Deus deseja para a igreja “não falem mal uns dos outros.” A palavra usada para “falar mal” na língua original pode ser traduzida como “falar mal” no sentido de falar coisas até mesmo verdadeiras com uma intenção ruim, mas também como “falar contra” que seria a deturpação da comunicação para prejudicar o outro, independente do uso a comunicação está sendo usada para causar mal ao próximo. No contexto da provação que a igreja enfrentava muitos poderiam ser tentados a “encontrar culpados” para o sofrimento presente, no capítulo primeiro Tiago os repreendeu por pensarem que o próprio Deus poderia ser culpado de suas tentações (1.13), agora fica claro nas entrelinhas da passagem que a igreja enfrentava o problema da difamação e das acusações injustas entre seus próprios membros, pois um irmão acusava e julgava a outro irmão (v.11).

A ordem inicial por si só já seria suficiente para entendermos a seriedade desse pecado e que não devemos praticá-lo, porém ele nos apresenta os motivos pelos quais nossa comunicação é deturpada e porque não deve continuar assim.

a. Quem julga se coloca como juiz. *“Aquele que fala mal do irmão ou julga o seu irmão fala mal da lei e julga a lei;”*

A primeira razão para não difamarmos e jugarmos nossos irmãos é que aquele que julga se coloca, por meio de suas atitudes na figura de juiz. A bíblia não é contra julgamentos de forma absoluta, Jesus no sermão do monte ensinou seus discípulos a não julgarem de forma leviana, mas segundo a reta justiça (Mt 7.1-5 e Jo 7.24), Jesus também ensinou que a igreja deve julgar e disciplinar aqueles que sem arrependimento persistem no erro mesmo advertidos pelo ofendido e por outros irmãos (Mt 18.15-18). Se a bíblia não condena julgamentos feitos pela igreja para fins de disciplina, nem os feitos segundo a reta justiça, longe de um coração hipócrita, então do que Tiago está falando?

Tiago está condenando o julgamento arbitrário, movido por ressentimento, inveja, legalismo, ira, cobiça. Pecados já apresentados anteriormente na carta, que quando não tratados deturpam nossos relacionamentos e nos colocam em guerras e conflitos (4.1). O que está sendo condenado é nossa tentativa de nos colocarmos no lugar de Deus e tornar nossas preferências e sentimentos acima da Lei de Deus, por isso ele diz que aquele que julga seu irmão julga a Lei, pois não a considera justa diante de seus padrões pessoais e egoístas.

Isso fica expresso em muitas de nossas discussões:

Casais: Quantas vezes não discutimos com o cônjuge por não atender nossas expectativas (não bíblicas) e por isso o tratamos com menos dignidade, respeito e amor. Não é que não devemos ter conversas sérias e até chamar a atenção do outro, mas não fazer isso por uma frustração pessoal quando o outro não fez nada de errado diante da Lei de Deus, quando fazemos isso estamos dizendo a Deus *“Não importa o que sua Lei diz, o que importa é o que o meu coração diz!”*, também dizemos ao nosso cônjuge *“você não atendeu as minhas demandas, você é menos do que Deus pensa de você!”*. Essas posturas revelam que não nos submetemos a Deus, pois parte da submissão envolve reconhecer a autoridade da vontade dele.

Filhos: Por vezes pais cobram seus filhos e os tratam com base em expectativas do próprio coração. Esse tipo de postura gera nas crianças temor de falhar com os sonhos do Pai ao invés de temer a Deus, e por não terem independência de examinar as escrituras por não terem compreensão de seu ensino acabam criando a imagem de um Deus que se parece muito com os próprios pais. Pais precisam educar seus filhos para serem filhos de Deus e não para serem projeções de nossos sonhos e expectativas, esse é um fardo muito pesado para uma criança carregar. Alguns pais chamam os filhos de termos que os diminuem e ofendem quando não atingem suas expectativas *“você não faz nada direito!”*, *“você é burro”*, *“você é igual fulano x”* esse tipo de comunicação expressa o quando nossa satisfação e lei pessoal tomaram o lugar da Lei de Deus.

Igreja: No convívio dentro da igreja temos o risco de criar antipatia e julgar nossos irmãos por coisas que não são contrárias à Lei de Deus. Nossas famílias de sangue são formadas normalmente por aqueles que vem de uma mesma cultura e tradições, na igreja isso não ocorre, muitas coisas que podem ser óbvias ou tabu em nosso núcleo familiar não o são para nossos irmãos na igreja, e basta um impasse para ver como algo deve ser feito ou não que essas visões entram em conflito. Desde o início da igreja problemas nessa área precisavam ser remediados, judeus em convívio com gentios precisavam aprender que aqueles que não tem suas bases culturais religiosas, seus costumes, fazem parte da mesma família (Efésios, Gálatas, Atos e Romanos tratam desse problema) e não podem ser destruídos por conta disso,

da mesma forma os gentios não podem destratar os judeus com seus costumes e tradições pois o que os une é Cristo.

Na igreja de hoje, majoritariamente gentílica, temos problemas de natureza semelhante com relação aos usos e costumes da igreja, a música do louvor, as estratégias para uso dos recursos, decisões com relação à estrutura do prédio da igreja, a maneira como o outro se veste, etc. O que não falta são oportunidades para deixarmos nosso ego falar mais alto e suprimirmos a vontade de nossos irmãos com base em nossa lei pessoal. Por problemas assim igrejas se dividem, irmãos deixam de conversar, não podemos ser assim, precisamos colocar o único que tem autoridade para legislar acima de nossas opiniões pessoais.

A chave para escaparmos de boa parte desses problemas é aprendermos a colocar nossas preferências e desejos submissos à Lei de Deus, para isso acontecer é necessário que reconheçamos a autoridade de Deus, que vejamos como boa sua Lei (Sl 119), e a unidade da igreja como um tesouro a ser preservado, muito mais valioso do que minhas preferências pessoais, quando tivermos posturas submissas a Deus conseguiremos conversar nossas diferenças com humildade.

- *Pense em seu último conflito interpessoal, qual foi a razão dele? Em que medida desejos seus foram colocados acima dos desejos de Deus? É importante que façamos essa autorreflexão, pois é muito fácil assumirmos que Deus concorda conosco quase sempre, temos a tendência de pensar que ele é nosso igual*

b. Quem joga não pratica a Lei *“ora, se você julga a lei, não é observador da lei, mas juiz”*

A segunda razão é que aqueles que se ocupam em difamar e julgar não tem tempo de praticar a sua fé. A palavra para observador não se refere a observar algo igual observamos um quadro, como o português pode sugerir, mas a sermos “obradores” da Lei. O que vive a julgar e difamar os outros normalmente é quem menos trabalha para o bem dos outros, o que mais julga os demais pecadores normalmente é o que menos se importa em servi-los. Bem diferente da postura de Jesus, pois ele tem autoridade para julgar, condenar e falar duras verdades para nós, mas ele nos amou e nos serviu dando a própria vida. Julgar os irmãos é desprezar o exemplo de Jesus.

Nos evangelhos constantemente Jesus menciona sua autoridade para julgar, mas nunca vemos ele sendo duro com pecadores arrependidos. Jesus é manso e humilde e por mais que nossos pecados o ofendam profundamente ele nos amou e deu a vida por nós. Ele ia por toda parte fazendo o bom, pois sua comida e bebida era fazer a vontade do Pai, toda a sua jornada até a cruz foi cheia de boas obras. Quando nós olhamos para seu exemplo somos inspirados a imitá-lo, pois ele sendo Deus se fez servo, quem somos nós para não fazer o mesmo? Por isso precisamos parar de gastar nossas energias difamando e julgando os outros e começar a empregar-la no serviço aos que criticamos, isso sim é cumprir a Lei ¹⁴ *“Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: “Ame o seu próximo como a você mesmo.” (Gl 5.14)*

- *Com o que temos gastado mais tempo com nossos irmãos, difamando e julgando ou amando e servindo? Novamente, essa passagem não ensina que não devemos corrigir e em alguns casos julgar, mas a falha de nosso irmão não nos exime do dever de o amar e servir por obediência a Deus. Da próxima vez que for reclamar de alguém ore por essa pessoa, da próxima vez que pensar em falar algo injusto (pela lei de Deus) para alguém faça algo para ajudar.*

c. Quem julga usurpa o lugar de Deus ¹² *Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer. Mas quem é você para julgar o seu próximo?"*

A terceira e última razão para não difamarmos e julgarmos nossos irmãos é que ao fazer isso nos colocamos no lugar de Deus. Isso já ficou claro nos pontos anteriores, mas o que é interessante nessa passagem é que o texto termina com uma pergunta **“quem é você?”** Todas as deturpações que vimos acima são frutos de um coração que não sabe seu lugar, de um coração que não sabe quem é. Nosso problema, desde Gênesis 3, é o de querermos o lugar de Deus, de ressignificarmos o mundo à nossa própria vontade. Nosso mundo hoje vive isso, hoje podemos nos definir em todos os aspectos, podemos desconstruir e reconstruir tudo para ser o que desejamos por meio da linguagem e do dinheiro. Porém essa inclinação do pecado só leva para um lugar, a morte. Nosso coração é terrivelmente corrompido, é como um carro com rodas tortas, se dermos a ele velocidade ele logo se desviará do caminho reto, e por conta dessa corrupção precisamos constantemente de realinhamento, de correção.

Tiago nos mostra aquilo que vai realinhar nosso coração, nos ajoelharmos diante do trono de Deus. Somente quando reconhecemos com um coração de adorador o quanto Jesus é digno e sábio para julgar nós conseguimos parar de julgar nosso irmão, somente quando para ouvir como Jesus fala de nós do trono aprendo a como tratar meu irmão. A escritura nos diz que Jesus vive a interceder por cada um de seu povo (Rm 8.34) ele hoje ora por cada um de nós, ele tem misericórdia de cada um de nós, precisamos aprender a tratar os outros como ele nos trata, mas isso só acontecerá quando reconhecermos e nos prostrarmos diante do único que tem o direito absoluto de julgar e falar o que somos. Por isso reflita na pergunta de Tiago, e se submeta com alegria e admiração àquele que está no trono.

- *Você adora a Jesus? Ele é verdadeiramente amado por você ou apenas uma parte de suas crenças religiosas? Precisamos levar nossa fé a sério, Jesus nos mostra por sua postura o amor de Deus e na sua misericórdia como devemos tratar uns aos outros. se isso tem sido muito difícil para você crie o hábito de ler os evangelhos, olhando para a maneira como Jesus tratava as pessoas.*

Rev. Günther Nagel